E-book

Multimercados: guia para potencializar os ganhos da carteira

Introdução

É natural que os investidores já estejam pensando em como manter a rentabilidade da carteira com o início da queda dos juros. Para quem tem muita Renda Fixa no portfólio, tomar um pouco de risco em busca de mais ganhos é uma alternativa. Nesse contexto, os fundos Multimercados são apontados por especialistas como uma boa opção.

Se a carteira de investimentos fosse um time de futebol, os Multimercados seriam o meio campo. Com portfólios que mesclam Renda Fixa e Renda Variável, as combinações de ativos podem pender mais para a defesa, com aplicações conservadoras, ou para o ataque, com uma taxa maior de risco.

Neste material, apresentamos as vantagens dessa classe que soma o maior número de fundos do País. São mais de 13 mil opções! Também contamos qual percentual de Multimercados é adequado ter na carteira, e compartilhamos depoimentos de gestores sobre o desempenho da categoria no primeiro semestre.

Boa leitura!

Índice

1. Características dos Multimercados

2. Juros menores à vista. Como manter a rentabilidade?

3. Como escolher um Multimercado
   - *Como começar a investir*

4. Quanto de Multimercado é ideal ter na carteira?
   - *Percentual de exposição adequado*

5. Atual momento da categoria
   - *Palavra dos especialistas*

Características dos Multimercados

Versáteis e flexíveis, os Multimercados são indicados para quem gosta de distribuir os recursos em diferentes alternativas do mercado financeiro. A categoria se diferencia de outros fundos por permitir que o gestor tenha maior liberdade para fazer as alocações.

Os Multimercados, como o nome indica, podem mesclar diversos ativos, como títulos públicos, títulos privados, moedas, ações e derivativos, entre outros. Existem desde opções que priorizam um portfólio conservador (com riscos mais baixos), até aqueles mais agressivos (com um índice maior de risco).

Outra característica importante dos Multimercados é a gestão ativa. Significa que a qualquer momento o gestor pode mudar a composição dos investimentos, conforme as alterações no cenário econômico doméstico e mundial. O objetivo é sempre buscar ganhos acima do CDI – índice que segue a taxa básica de juros.

Entre as principais vantagens da classe, se destacam:

- Gestão profissional ativa
- Diversidade de investimentos e liberdade para mesclá-los
- Diversidade de estratégias
- Rentabilidades atrativas

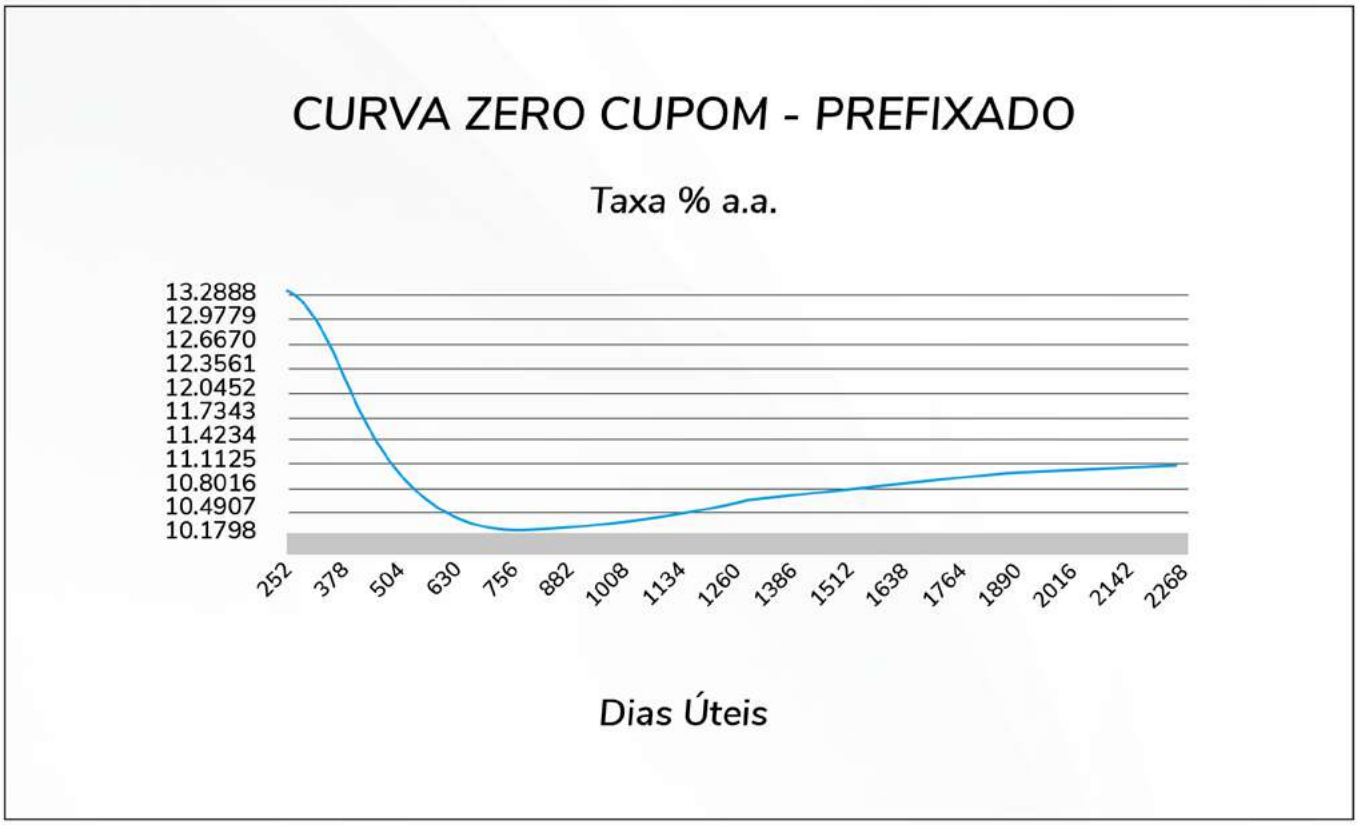
Juros menores à vista. Como manter a rentabilidade?

A trajetória da taxa básica de juros é considerada por muitos gestores e economistas como o evento macroeconômico do ano no Brasil. Não é por acaso. A Selic saiu da mínima histórica de 2% em março de 2021 e subiu até os atuais 13,75%. Foi o mais longo ciclo de aperto monetário da história.

No começo de agosto, observamos a inversão da direção da política monetária. O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) cortou 0,25 pontos da Selic, que caiu para 13,50% ao ano. É só o começo da queda da taxa.

Com a inflação mostrando recuos constantes e os juros altos impactando o desempenho das empresas e o consumo da população, a expectativa do mercado é que a Selic caia para 12% até dezembro. Os investidores já estão precificando esse recuo.

Quando olhamos a curva de juros futuros, é possível notar que os títulos que vencem daqui a 12 meses já apontam para retorno de 10,8% ao ano.



Fonte: Anbima

Neste cenário, muitos investidores – especialmente aqueles que têm uma parte relevante dos recursos alocados em Renda Fixa – já buscam alternativas para manter a rentabilidade média de 1% ao mês.

Uma pesquisa feita pela XP com assessores, em julho, mostra que 49% dos clientes se mostraram interessados em fazer alocações em fundos Multimercados - o que representa um aumento de 5 pontos percentuais em relação ao mês anterior.

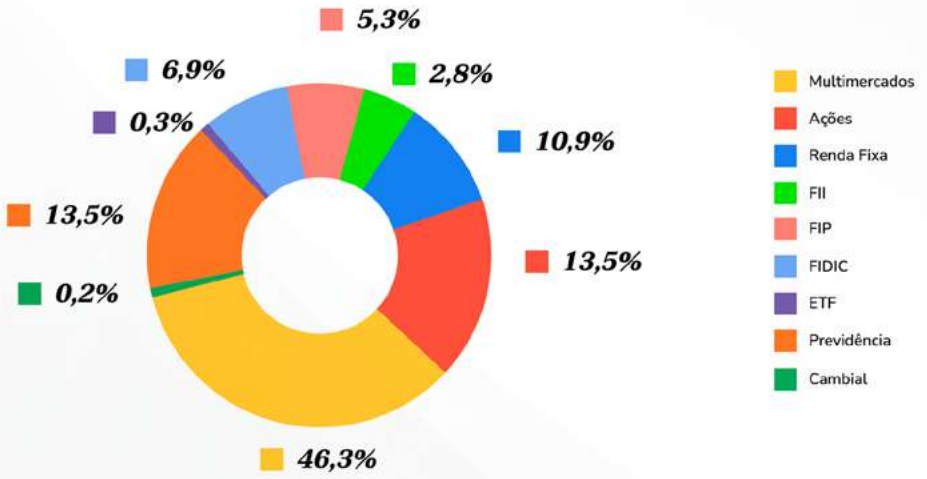
Na visão de especialistas, essa procura reflete a vontade do investidor de captar boas oportunidades neste período de mudanças. Como os Multimercados podem reunir as melhores opções da Renda Fixa e Variável em um só produto, eles figuram como uma peça óbvia e importante no portfólio de investidores de todos os perfis.

"Ainda temos ativos de Renda Fixa com taxas interessantes, que serão difíceis de serem encontradas daqui um ano. A Bolsa, por sua vez, está descontada. Os gestores foram às compras e a tendência é que essas ações que hoje estão baratas se valorizem e impulsionem também o desempenho dos Multimercados", *diz Caio Pinheiro, assessor de investimentos na SVN.*

Como escolher um Multimercado

Hoje, a classe dos Multimercados soma o maior número de fundos do País: são 13.719 opções - o que representa 46,3% da indústria. Em segundo lugar, figuram os fundos de Previdência, com 3.997 veículos - ou 13,5% do segmento.

Distribuição dos Fundos de Investimento no Brasil



Fonte: Anbima e SVN

Justamente pela enorme quantidade de opções, é preciso atenção para escalar os Multimercados que irão compor o portfólio. Para facilitar essa escolha, a classe se divide em subcategorias e estratégias. No quadro abaixo, destacamos as principais.

Alocação | Estratégias

Balanceados

Buscam retornos no longo prazo por meio da compra de diversas classes de ativos e cotas de outros fundos. A categoria não admite alavancagem – o gestor não pode realizar investimentos maiores do que o patrimônio do fundo. Isso, em tese, diminui o risco dos produtos.

Dinâmicos

Conta com estratégia de diversificação em variadas classes de ativos, porém não ficam comprometidos com um mix predeterminado. Com a política de alocação flexível, o gestor fica livre para mudar a estratégia conforme as condições do mercado. Diferente dos balanceados, os fundos dinâmicos permitem alavancagem.

Alocação | Estratégias

Macro – tem como base uma leitura macroeconômica (panorâmica) do mercado. Conforme essa avaliação, o gestor pode realizar operações em diversas classes de ativos, como Renda Fixa, Renda Variável, Câmbio – entre outras – com horizontes de curto ou médio/longo prazo.

Trading – na contramão da estratégia Macro, os fundos trading têm como meta remunerar o cotista aproveitando oscilações de preços no curto prazo. Essa dinâmica, em tese, aumenta o risco do aporte.

Juros e moedas – o objetivo é buscar retorno no longo prazo com um mix de ativos de Renda Fixa. A estratégia permite que o gestor tome risco de juros, inflação e moeda estrangeira. No entanto, não são permitidos aportes em ações ou qualquer outro ativo de Renda Variável.

Long & Short – operam no mercado de ações com posições de valor relativo (compradas e vendidas). Em geral, a carteira é formada por pares e posições individuais que apostam, por exemplo, na queda ou na alta do Ibovespa, ou de uma cesta de diversas ações.

Multiestratégia – podem adotar mais de uma estratégia de investimento sem o compromisso declarado de se dedicar a uma em particular.

Investimento no exterior – Os fundos dessa categoria devem investir, no mínimo, 40% de seu patrimônio em ativos fora do País. Em geral, são veículos locais que compram cotas de fundos internacionais.

Quantitativo – Utilizam tecnologia, modelos estatísticos e inteligência artificial para encontrar oportunidades de lucro no mercado financeiro. Dessa maneira, as alocações não são feitas por gestores humanos – por isso tendem a ser descorrelacionados dos demais fundos da indústria.

Como começar a *investir*

O primeiro passo é saber qual é o seu perfil de investidor. O apetite ao risco é um fator importante a ser mensurado antes de realizar qualquer investimento. Em relação aos Multimercados, especialmente, é preciso avaliar com cuidado as escolhas para que a opção final esteja em linha com o seu perfil de risco.

Isso porque existem fundos com um portfólio mais conservador, ou mais arrojado.
Em geral, os gestores optam por conduzir portfólios mais expostos ao risco, em busca de rentabilidade. Por isso, a dica dos especialistas é sempre buscar informações mais aprofundadas dos produtos antes de realizar o aporte.

5 fatores para analisar antes de investir:

1- Busque informações gerais sobre a estratégia de investimento para ter certeza que ele se adequa às suas perspectivas e objetivos. Todas as informações podem ser encontradas no prospecto (regulamento) de cada fundo.

2- Entenda qual é o risco do fundo. Isso pode ser mensurado pela taxa de volatilidade – ou seja, as oscilações de preço dos ativos que compõe o portfólio. Quanto maior a volatilidade, maiores são os riscos, principalmente no curto prazo.

3- Analise o histórico da gestora e do gestor responsável pela administração. É aconselhável priorizar casas mais antigas e profissionais experientes.

4- Observe o histórico de rentabilidade do fundo para fazer uma avaliação assertiva da gestão – ***especialistas recomendam olhar o desempenho em uma janela de 36 meses*** *– período que é possível cerificar a consistência do resultado.*

5- Avalie se as taxas – de administração e performance – fazem sentido para o retorno esperado dentro da janela de tempo do investimento.

Quanto de Multimercado é ideal ter na carteira?

Como vimos até aqui, os Multimercados são uma opção para quem gosta de acessar, de uma só vez, uma cesta com variados produtos com o objetivo de elevar a rentabilidade do portfólio. Existem 13,7 mil opções no mercado. Nesse grupo, também se incluem os veículos com menor volatilidade, que podem fazer parte de carteira conservadora com foco no longo prazo.

Como a diversificação é uma das premissas no momento de montar uma carteira de investimentos, especialistas fazem coro para dizer que ter – e manter – manter fundos Multimercados na carteira é essencial. E isso vale sempre, e não só neste período de mudança da política monetária.

"Em geral, para investidores moderados e arrojados, indicamos ter 5 ou 6 Multimercados no portfólio. Esses fundos podem ter estratégias diferentes. Por exemplo, se tem um Macro que o gestor olha a mudança de política monetária em países emergentes, um bom complemento para compor o mix pode ser um Trading com foco em Estados Unidos e Brasil", ***diz Pedro Tiezzi, estrategista na SVN.***

Percentual de exposição adequado

Investidor Precavido: quem tem a maior parte do portfólio na Renda Fixa e quer manter a rentabilidade atual tem a opção de começar alocando uma parcela pequena em Multimercados.

"Para quem vai entrar pela primeira vez em Multimercados, o conselho é começar com pequenas alocações e ir aumentando o aporte aos poucos, para entender a dinâmica. Gosto de indicar para os meus clientes precavidos trabalhar com uma parcela da carteira de 5% a 7% em Multimercados, divididos em 3 ou fundos", diz Caio Pinheiro, assessor de investimentos na SVN.

Investidor Moderado/Arrojado: já quem aceita tomar um pouco mais de risco pode ter entre 15% e 25% de Multimercados no portfólio, divididos em 5 ou 6 fundos. O investidor pode trabalhar na correlação dos veículos. Se um determinado Multimercado focado em moedas, por exemplo, cai, outro de ações pode estar subindo e compensar a perda.
“É interessante mensurar o retorno sempre com foco no longo prazo”, diz Tiezzi.

Atual momento da categoria

Depois de um longo período de bonança, a classe de Multimercados passou por um período desafiador no primeiro semestre. A fase difícil refletiu a escolha da maioria dos gestores em manter a aposta em uma alta maior de juros nos EUA e na queda das bolsas no exterior, o que acabou frustrando a performance dos fundos.

O Índice de Hedge Funds Anbima (IHFA), indicador de referência da classe, avançou somente 2,46% nos primeiros seis meses de 2023. Como comparação, o CDI subiu 6,50% nesse período. No entanto, o IFHA ensaia uma recuperação. Depois do tombo, é possível observar um movimento ascendente do gráfico.

Fonte: Anbima

Palavra dos especialistas

Outro fator que contribuiu para o fraco desempenho dos Multimercados no primeiro trimestre foram instabilidades pontuais no sistema bancário norte-americano, e também os problemas corporativos por aqui - como o escândalo das Lojas Americanas.

“Observamos eventos importantes como a quebra de bancos pequenos nos EUA e problemas com algumas empresas aqui no Brasil, o que acabou gerando muita volatilidade nos juros e na Bolsa”, diz Felipe Arslan, sócio-fundador e RI da gestora Vinland.

O Multimercados da Vinland – Vinland Macro Advisory FIC FIM – tem a estratégia baseada em temas macroeconômicos globais, e busca retorno por meio de aportes em diversos mercados, sem compromisso com concentração geográfica ou ativos.

"Estamos vendo a inflação desaquecer em alguns países da América Latina, e por isso estamos posicionados para capturar a queda de juros no Chile, México, Colômbia e Brasil. Acreditamos que a Selic deve terminar este ano em 12%, e cair para 9,5% no fim de 2024”, afirma Arslan.

Para o segundo semestre, a expectativa é de recuperação dos Multimercados.
“A categoria opera bem em cenários de queda de juros. A recuperação da Bolsa também deve contribuir para o aumento da performance”, diz o executivo.

Diante do cenário desafiador, alguns (poucos) gestores conseguiram fechar o primeiro semestre no azul, conforme reportagem do portal Mais Retorno. Luiz Alves, da Versa Investimentos, é um deles. O Versa Tracker FIM, fundo direcional com estratégia Long e Short, subiu 48,8%, enquanto o CDI avançou 6,5%.

O resultado refletiu posições compradas em uma cesta de empresas com renda recorrente – dos segmentos de energia, shoppings e telecom. “Temos posições pesadas em Ecorodovias, Neoenergia e Allianz”, diz Alves. “Também mantemos posições no DI futuro. Para o segundo semestre, seguimos acreditando que a queda de juros é o grande evento do ano. Como esse fundo tem estratégia macro, ouvimos muito o nosso estrategista para tomar decisões”, afirma.

Os Multimercados dedicados às criptomoedas também se destacaram no primeiro semestre com rentabilidades robustas. O Hashdax Bitcoin Fic Fim, por exemplo, avançou 41,5% no período na esteira da recuperação do preço do Bitcoin. Tanto esse fundo quanto o Versa Tracker têm uma estratégia arrojada e, portanto, seriam opções para quem tem maior apetite ao risco.

A escolha dos melhores Multimercados para fazer parte do portfólio exige uma avaliação profunda do produto e dos objetivos e perfil de risco de cada investidor. Por isso, quem estiver em dúvida sobre qual é a melhor opção neste momento pode buscar a ajuda de um assessor de investimentos.

Disclaimer: os nossos conteúdos têm como objetivo único informar os investidores sobre temas relacionados ao mercado financeiro. As publicações devem ser compreendidas como material de educação e consulta, e não como recomendação de investimento.

Priscilla Arroyo
AUTORA

Priscilla Arroyo é jornalista, especialista na cobertura de economia e finanças. Com dez anos de experiência em redações, foi repórter do Brasil Econômico e da Isto É Dinheiro. Como freelancer, contribuiu com reportagens para El País, Uol e iG.